

# TERMOGRAFIA NO AUXÍLIO DO DIAGNÓSTICO DE PODODERMATITE EM FAISÃO-COLEIRA (*PHASIANUS COLCHICUS LINNAEUS, 1758*)

WildLife Clinic Congresse, 2<sup>a</sup> edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

CAIAFFA; Mayara Grego <sup>1</sup>, COSTA; André Luiz Mota da <sup>2</sup>, SILVA; Maraya Lincoln <sup>3</sup>, TEIXEIRA; Rodrigo Hidalgo Friciello <sup>4</sup>

## RESUMO

A ordem Galliformes inclui 61 gêneros e 215 espécies sendo dividida em cinco famílias: Cracidae, Megapodiidae, Phasianidae, Numididae e Odontophoridae. O faisão-coleira (*Phasianus colchicus*) pertence à família Phasianidae com origem asiática, entretanto têm distribuição mundial, devido a sua utilização como aves de caça e ornamental. São aves onívoras com uma dieta variada, que inclui frutos, sementes, brotos e invertebrados. O faisão-coleira apresenta dimorfismo sexual evidente, sendo a fêmea de tamanho menor (cerca de 1 kg) e coloração parda. O macho possui penas coloridas e brilhantes e pode chegar a 1,5 kg. A pododermatite, ou Bumblefoot, é caracterizada por abrasão, ulceração e edema do metatarso plantar e dos dedos, que pode provocar inflamação e infecção de tecidos podais profundos atingindo articulações de membros inferiores das aves. O Bumblefoot gera dor, dificulta o empoleiramento e a movimentação das aves, o que pode limitar o acesso à comida e bebida. Os fatores predisponentes da doença são o excesso de peso, lesão de membros superiores ou inferiores, poleiros impróprios, recintos com piso excessivamente abrasivo e deficiência de vitamina A ou E. A termografia mostrou-se satisfatória para o diagnóstico de pododermatite em aves, pois pode apontar para alterações na temperatura plantar em estágios subclínicos, em casos de pododermatite não diagnosticados pela avaliação visual. A pododermatite como um processo inflamatório tende a alterar o fluxo sanguíneo na região, resultando em diferentes gradientes de temperatura nos tecidos e órgãos, e esses processos são captados facilmente pelos aparelhos de termografia. Nesse relato, o animal apresentava claudicação do membro esquerdo, para evitar a contenção física do animal foi utilizada a câmera de termografia para observar se havia algum sinal de alteração. Na obtenção das imagens, foi utilizado um aparelho da marca FLIR®, modelo T 420, com sensibilidade térmica de 0,04 °C e detector de quarta geração com 76.800 pixels (320 x 480 pixels). A média de temperatura do membro pélvico direito é de 34,9 °C, a temperatura máxima de 35,4°C e a mínima de 34,3°C. A média de temperatura do membro pélvico esquerdo é de 38,9°C, a temperatura máxima de 39,1°C e a mínima de 38,5°C. Nessa análise foi evidente o aumento da temperatura do membro pélvico esquerdo, atingindo, na temperatura média 4°C a mais em relação ao membro direito, demonstrando o processo inflamatório da região. Esse relato demonstra como a termografia pode auxiliar no diagnóstico de pododermatite, além de evitar a contenção física do animal. Como o estresse é um importante fator a ser considerado no manejo de aves e animais selvagens, é cada vez mais importante o uso de tecnologias em que não seja necessária a contenção física dos animais. A termografia é uma excelente ferramenta para exames precoces e não invasivos de processos inflamatórios em animais selvagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bumblefoot, Galliformes, Zoológico

<sup>1</sup> Parque Zoológico Quinzinho de Barros, Sorocaba/SP, mayaracaiaffa@gmail.com

<sup>2</sup> Parque Zoológico Quinzinho de Barros, Sorocaba/SP, almotacosta@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Parque Zoológico Quinzinho de Barros, Sorocaba/SP, marayals@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Parque Zoológico Quinzinho de Barros, Sorocaba/SP, rhftzoo@hotmail.com